

# OS DESAFIOS DA INSERÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS NA REGIÃO DA CIDADE DE LONDRINA



DAIANE CAMILA CASTILHO  
GIOVANI SOFIATI CAMBUI  
PEDRO FURLAN CINEL

# Os desafios da inserção social dos imigrantes haitianos na região da cidade de Londrina



ORIENTADORA

**DAIANE CAMILA CASTILHO**

Professora Mestra em Filosofia Contemporânea pela Universidade Estadual de Londrina.

EDITORES

**GIOVANI SOFIATI CAMBUI**

Ex-aluno da rede estadual de ensino do Paraná, formado no 2º Colégio da Polícia Militar do Paraná.

**PEDRO FURLAN CINEL**

Ex-aluno da rede estadual de ensino do Paraná, formado no 2º Colégio da Polícia Militar do Paraná.



“Não haveria imigrantes,  
se houvesse  
oportunidades.”  
Marcello Carvalho

COLABORADORES

**CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE LONDRINA**

Organização católica que promove inclusão social e defesa dos direitos dos mais vulneráveis.

**COLETIVO FOTO FLORES**

Grupo de fotografia analógica composto por jovens residentes na Ocupação Flores do Campo, na zona norte de Londrina

**LINIKER ALAN GABRIEL NUNES**

Professor Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina.



## SUMÁRIO

- 04** CONTEXTUALIZAÇÃO  
Motivações, influências e etapas da migração haitiana no Brasil.
- 11** IMIGRAÇÃO HAITIANA NO PARANÁ  
Apresentação das principais características desse fenômeno no Estado do Paraná
- 14** IMIGRAÇÃO HAITIANA EM LONDRINA  
Apresentação das principais características desse fenômeno em Londrina e região.
- 16** CÁRITAS ARQUIDIOCESANA  
Uma das principais entidades que oferece auxílio socioassistencial em Londrina e região.
- 20** FLORES DO CAMPO  
Apresentação da ocupação que abriga diversas famílias de imigrantes em Londrina, Paraná.
- 22** LINHA DO TEMPO  
Comparativo histórico a respeito da imigração haitiana no Brasil.
- 23** REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  
Literatura utilizada para servir de referencial teórico do projeto de pesquisa.



Programa de  
Atendimento e Acompanhamento aos

## Migrantes Refugiados Apatridas e suas Famílias



**CÁRITAS**  
**ARQUIDIOCESANA**  
**de LONDRINA**



# Contextualização



Fonte: Médico Sem Fronteiras

Para entender como funciona a migração, podemos dizer que a migração dos haitianos é um movimento entre países, ou seja, envolve mais de uma nação. Isso acontece porque a economia e o dinheiro circulando entre os países afetam diretamente o ritmo em que as pessoas migram de um lugar para outro (NUNES, 2023).

No caso do Brasil, a vinda de haitianos e haitianas é muitas vezes vista como consequência de desastres naturais que aconteceram no Haiti nos anos 2000. No entanto, essa migração também acontece por um motivo pessoal: muitos acreditam que o Brasil pode oferecer melhores oportu-

nidades para melhorar de vida (NUNES, 2023).

Por isso, o Brasil atrai imigrantes, principalmente porque oferece serviços públicos gratuitos e de fácil acesso. Um bom exemplo disso são as escolas públicas e o atendimento de saúde pelo Sistema Único de saúde (SUS).

Além disso, muitos haitianos viam o Brasil como um país sem racismo, o que, na realidade, não é verdade. Outro fator que influenciou essa visão foi a imagem positiva do Brasil nos anos 1960, quando o futebol brasileiro era uma grande referência mundial e ajudava a construir uma ideia humanitária do país (MOURA, 2021).

A partir do início dos anos 2000, países da América Central começaram a comprar mais produtos do Brasil, e algumas empresas brasileiras passaram a incentivar haitianos a virem trabalhar aqui. Em 2008, o Consulado Brasileiro criou o Centro Cultural Brasil-Haiti (CCBH) para divulgar a cultura brasileira, oferecendo aulas de português, samba e capoeira. Além disso, muitos haitianos veem o Brasil como um país de passagem para outros lugares, como os Estados Unidos e o Canadá. No entanto, existe uma ideia errada de que o Brasil não tem preconceito racial (MOURA, 2021).

Dessa forma, o Brasil faz parte de um cenário de migração que exige atenção. Isso

se percebe nas mudanças nas leis sobre imigração, no aumento e na diversificação do número de imigrantes, na entrada deles em setores específicos do mercado de trabalho e no maior acesso a serviços públicos, principalmente na educação (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020).

De maneira geral, esses fatores contribuíram para que o Brasil se tornasse um destino significativo para a migração haitiana (NUNES, 2023).

## **ATORES DA MIGRAÇÃO HAITIANA**

No contexto brasileiro, alguns dos principais responsáveis por ajudar no processo de imigração de haitianos e haitianas foram o Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) e as organizações não governamentais brasileiras no Haiti, como, por exemplo, a Cruz Vermelha Brasileira, o Médicos Sem Fronteiras e as Cáritas Arquidiocesanas (HILLER, 2019).

A partir de 2010, com o grande aumento da migração haitiana para o Brasil, muitos migrantes começaram a trabalhar em grande número no setor agropecuário. Especificamente, observou-se uma grande presença de haitianos trabalhando no processamento de carne de frango, especialmente na região Sul do país. Além disso, esse trabalho migrante também se espalhou por cidades de porte médio e pequeno, que têm ligação com a indústria agropecuária local (DEMÉTRIO, 2020).

Além dos atores já mencionados, é importante destacar a contribuição das ins-



Fonte: Cáritas América Latina y el Caribe

tituições religiosas no Brasil no processo de inclusão e acolhimento dos migrantes nos diferentes estados, especialmente no Paraná, no caso da migração haitiana. Exemplos disso incluem a Missão Paz em São Paulo, as Cáritas e a Pastoral do Migrante, que desempenham um papel fundamental nesse processo (NUNES, 2023).



Fonte: Médicos Sem Fronteiras

As ações do governo em relação aos migrantes se concentraram principalmente na criação de conselhos em nível estadual, como o Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná (CERMA) e o Conselho Municipal dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas (CORMA), ambos no Paraná. Além disso, houve a integração dos migrantes na rede de assistência social já existente, de forma semelhante aos cidadãos brasileiros. Outro destaque foi a criação do Centro de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Paraná (CEIM), assim como programas de capacitação para funcionários públicos e organizações não governamentais, para ajudar a lidar com as questões relacionadas aos migrantes (NUNES, 2023).

Assim, surge um ciclo de mobilidade migratória haitiana, influenciado tanto pelas condições internas do Haiti quanto pelas relações internacionais do país. Isso faz com que o Haiti seja visto como uma nação migrante, com uma população que busca melhorar suas condições de vida em outros países, já que as oportunidades no próprio Haiti são limitadas (NUNES, 2023).

# ETAPAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DA MIGRAÇÃO HAITIANA

PRINCIPAIS ROTAS DO FLUXO MIGRATÓRIO DE HAITIANOS PARA O BRASIL



Fonte: Instituto Migrações e Direitos Humanos

Com base no contexto apresentado, em que a migração haitiana para o Brasil começou e se consolidou a partir de 2010, podemos identificar duas fases distintas nas trajetórias migratórias dos haitianos em direção ao Brasil. Além disso, é importante observar que o governo brasileiro, assim como em períodos anteriores, procurou controlar os fluxos de imigrantes que chegavam ao país (NUNES, 2023).

A primeira fase vai de 2010 a 2012 e é marcada pela entrada irregular de imigrantes haitianos, principalmente pela fronteira norte do Brasil. Nessa área, por ser uma região com poucas barreiras, havia várias rotas possíveis, permitindo que os haitianos chegassem ao Brasil passando por países como a República Dominicana, Panamá, Equador e Peru (NUNES, 2023).

Segundo Fernandes e Faria (2016), uma rota comum no início do fluxo migratório começava em Porto Príncipe, com paradas na Cidade do Panamá. De lá, os migrantes seguiam para Quito (Equador) ou Lima (Peru), e, em seguida, chegavam à fronteira do Brasil por via terrestre, passando por lugares como Tabatinga (AM), Assis Brasil (AC) e Brasília (AC).





Fonte: Diário Oficial

Ao chegar no Brasil, o procedimento mais comum dos imigrantes haitianos era pedir refúgio à Polícia Federal. Embora os haitianos não fossem (e ainda não sejam) reconhecidos como refugiados pela legislação brasileira, a solicitação de refúgio dava uma proteção legal aos migrantes em território brasileiro. Isso permitia que eles obtivessem documentos no Brasil, como o CPF e a Carteira de Trabalho, por exemplo (NUNES, 2023).

Naquela época, esse processo se tornou comum entre os imigrantes, pois, além de ser gratuito, era essencial para que eles conseguissem se inserir no mercado de trabalho formal no Brasil (NUNES, 2023).

A partir de 2012, começa uma segunda fase nos percursos de imigração dos haitianos, marcada pela tentativa do governo de reduzir a entrada irregular no Brasil, por meio de resoluções estabelecidas pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Como resultado, houve um aumento significativo no número de imigrantes haitianos chegando ao Brasil por via aérea. O fluxo de haitianos para o país se intensificou na primeira metade da década de 2010, impulsionado pela busca por melhores condições de vida (NUNES, 2023).

Em resposta a essa situação, o governo brasileiro, por meio do CNIG, promulgou a Resolução Normativa (RN) nº 97/2012, que consistia em:

Art. 1º Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro.

Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido naquele país em 12 de janeiro de 2010.

Art. 2º. O visto disciplinado por esta Resolução Normativa tem caráter especial e será concedido pelo Ministério das Relações Exteriores.

Parágrafo único. Poderão ser concedidos até 1.200 (mil e duzentos) vistos por ano, correspondendo a uma média de 100 (cem) concessões por mês, sem prejuízo das demais modalidades de vistos previstas nas disposições legais do País.

Art. 3º Antes do término do prazo previsto no caput do art. 1º desta Resolução Normativa, o nacional do Haiti deverá comprovar sua situação laboral para fins da convalidação da permanência no Brasil e expedição de nova Cédula de Identidade de Estrangeiro, conforme legislação em vigor [...]. (CNIG, 2012, s.p.).

## RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 97, DE 12 DE JANEIRO DE 2012

Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti. (Alterada pelas Resoluções Normativas nº 102/2013, 106/2013, 113/2014 e 117/2015)

**O CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO**, instituído pela Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980 e organizado pela Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 840, de 22 de junho de 1993, resolve:

**Art. 1º** Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro.

**Parágrafo único.** Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido naquele país em 12 de janeiro de 2010.

**Art. 2º** O visto disciplinado por esta Resolução Normativa tem caráter especial e será concedido pelo Ministério das Relações Exteriores. (Redação dada pela RN 102, de 26/04/2013)

**Parágrafo único.** (Revogado pela RN 102, de 26/04/2013)

**Art. 3º** Antes do término do prazo previsto no caput do art. 1º desta Resolução Normativa, o nacional do Haiti deverá comprovar sua situação laboral para fins da convalidação da permanência no Brasil e expedição de nova Cédula de Identidade de Estrangeiro, conforme legislação em vigor.

**Art. 4º** Esta Resolução Normativa vigorará pelo prazo de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado. (Prorrogada a vigência até 30 de outubro de 2016 pela RN 117, de 12/08/2015)

**Art. 5º** Esta Resolução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

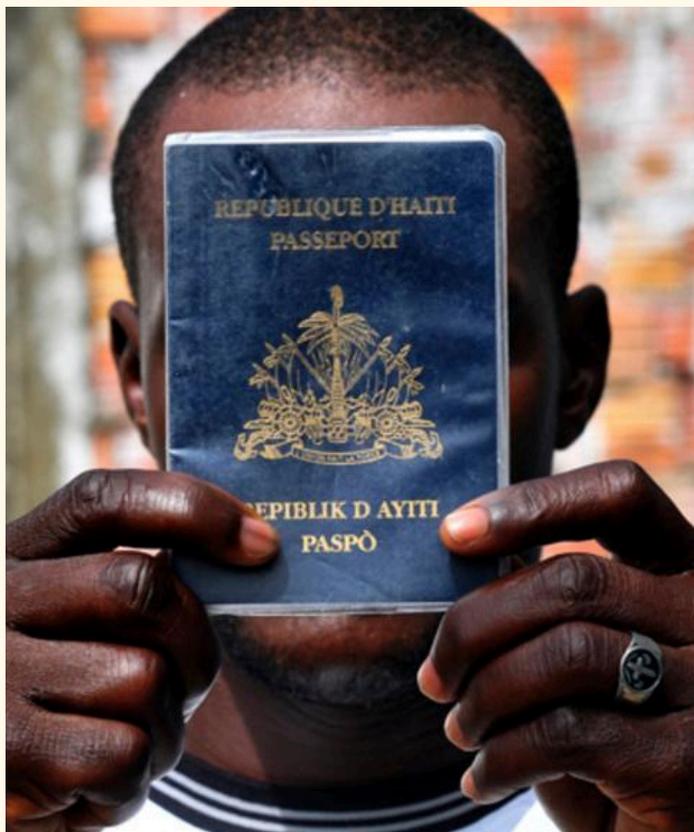
**PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA**  
Presidente do Conselho Nacional de Imigração

Fonte: Resolução Normativa





No entanto, a limitação de 100 concessões mensais (1.200 anuais) foi considerada problemática, pois não refletia a realidade da grande quantidade de haitianos interessados em permanecer no Brasil. Embora tenha sido uma tentativa de lidar com a questão, a medida foi vista como paliativa e insuficiente. Além disso, para conseguir o visto, os imigrantes precisavam cumprir uma série de requisitos, como pagar uma taxa de US\$200, ter um passaporte válido, residir no Haiti e apresentar bons antecedentes (FERNANDES; FARIA, 2016).



Fonte: A Crítica

Em resposta à alta demanda por vistos, o governo brasileiro criou a Resolução Normativa (RN) nº 102, em abril de 2013, que acabou com o limite de 1.200 vistos por ano para cidadãos haitianos. Além disso, a resolução permitiu a concessão de vistos nos consulados brasileiros em outros países, como Peru, Argentina e República Dominicana (NUNES, 2023).

Essas mudanças foram bastante significativas, alterando os padrões da imigração haitiana para o Brasil. A principal alteração foi a flexibilização na obtenção de vistos, tanto em Porto Príncipe quanto em outras cidades, o que facilitou a entrada de haitianos através dos aeroportos (NUNES, 2023).

Como resultado, os estados do Sul do Brasil, especialmente o Paraná, receberam um número significativo de imigrantes haitianos, venezuelanos, sírios, colombianos, libaneses e de outras nacionalidades nas últimas décadas. Isso reflete o surgimento de novos fluxos migratórios em um contexto de reestruturação da produção global, que cria novas dinâmicas, desafios e desigualdades, típicas do funcionamento do capitalismo (NUNES, 2023).

# Imigração haitiana no Paraná

O estado do Paraná é complexo e diversificado devido à sua estrutura e ao fato de receber imigrantes de várias partes do mundo há muitos anos. Isso cria um grande potencial de crescimento, mas também resulta em uma distribuição desigual da população, incluindo dos imigrantes, em função dos polos populacionais existentes no estado, como Londrina (NUNES, 2023).

Em relação a inserção dos migrantes no mercado de trabalho paranaense, “o IPARDES (2005, 2017) realizou estudos com o objetivo de apreender as dinâmicas econômicas, sociais, ambientais e de infraestrutura das diferentes regiões paranaenses. Antes de tudo, são investigações relacionadas à divisão territorial do trabalho no Paraná, de modo a superar visões que tratam as regiões como receptáculos neutros, como simples matrizes espaciais de investimento com fatores atrativos ou a visão da crença exagerada das virtudes do desenvolvimento local endógeno.” (NUNES, 2023, p. 135).



Bandeira do Haiti



Fonte: Autores



Fonte: Agência Brasil



O que se percebe em relação à distribuição dos haitianos no Paraná é a reprodução social no espaço, que acaba resultando de um conjunto de relações econômicas (visíveis na divisão internacional do trabalho), políticas (nas relações entre Brasil e Haiti) e sociais (no desenvolvimento desigual dos países no capitalismo). Essas relações ligam os migrantes haitianos a determinadas atividades produtivas, refletindo as desigualdades e as dinâmicas de trabalho no contexto global (NUNES, 2023).

A partir de estudos, como os conhecidos “Vários Paranas”, fica claro, além das classificações já mencionadas, quais são os espaços no estado com alta concentração de pessoas, capitais, mercadorias e informações. Esses lugares acabam sendo mais desenvolvidos e regionalizados. Nos estudos, esses locais de maior concentração são chamados de “espaços econômicos relevantes”, pois é neles que estão os principais polos industriais, universidades e institutos de pesquisa, atividades agropecuárias mais avançadas (tecnológicas) e, claro, um grande número de habitantes (NUNES, 2023).

Embora o Paraná tenha experimentado um crescimento significativo no número de empregos nas últimas décadas, especialmente nos “espaços econômicos relevantes”, sabe-se que uma grande parte desse crescimento foi impulsionada por trabalhos menos qualificados e com salários mais baixos, ou seja, pela utilização de mão



Fonte: Josué Teixeira/Gazeta do Povo

de obra mais barata (NUNES, 2023).

No entanto, além da precarização do trabalho, diversos setores também se destacaram no âmbito econômico, como as atividades agrícolas e industriais. Esses setores chamaram a atenção dos imigrantes haitianos, especialmente a partir de 2010, devido aos acontecimentos no Haiti. Após chegarem ao Brasil, muitos haitianos começaram a trabalhar inicialmente em setores como a agricultura, a indústria (principalmente em frigoríficos) e o comércio (NUNES, 2023).

Quando falamos sobre a imigração haitiana a partir de 2010, a principal razão pela qual os haitianos procuraram outro país para viver foi a busca por uma melhor qualidade de vida. Isso está relacionado à configuração espacial do Brasil, incluindo os "espaços econômicos relevantes", e às desigualdades na distribuição da população. Muitos haitianos se dirigem para as cidades mais desenvolvidas, onde acabam sendo absorvidos pela economia e trabalhando em setores menos qualificados, como é o caso do grande número de haitianos empregados em frigoríficos (NUNES, 2023).

Existe um movimento migratório que depende da oferta de empregos, e os caminhos percorridos por esse fluxo são definidos pela dinâmica do capital no Estado. Os limites migratórios são estabelecidos a partir das atividades produtivas que têm maior capacidade de absorver força de trabalho, ou seja, as áreas que demandam mais mão de obra acabam atraindo mais imigrantes (NUNES, 2023).

Em 2018, foram realizadas pesquisas sobre as áreas mais ocupadas por imigrantes haitianos no mercado de trabalho brasileiro, e a área mais preenchida por eles foram os magarefes, mais conhecidos como açougueiros, alimentador de linha de produção, retalhadores de carne e arrebatador.

Apesar disso, os setores de atividades predominantes eram o abate de aves e suínos. Portanto, com base nessas informações, conclui-se que há predominância da inserção dos imigrantes nessas áreas no mercado de trabalho (NUNES, 2023).

Inseridos na cadeia produtiva da indústria avícola paranaense, os imigrantes estão expostos a vários constrangimentos, tanto os próprios do processo produtivo (relacionados ao desgaste físico e mental do trabalhador) voltados à acumulação de capital, quanto os relacionados à sua cor e nacionalidade. Além dos riscos à saúde, especialmente no setor de abates e cortes, onde há menor automatização, esses imigrantes estão mais vulneráveis a sofrer acidentes de trabalho (NUNES, 2023).



Fonte: The AgriBiz



# Imigração Haitiana em Londrina



Haiti F.C. X África Fraternity F.C. LONDRINA  
Fonte: Instagram Cáritas Londrina

Em meio ao colapso das infraestruturas e ao agravamento das condições socioeconômicas, muitos haitianos buscaram refúgio em outros países, incluindo o Brasil. Nesse contexto, Londrina, no norte do Paraná, tornou-se um dos destinos escolhidos por imigrantes haitianos em busca de melhores oportunidades de vida, principalmente devido à demanda por mão de obra (NUNES, 2023).

Londrina se tornou um destino popular por causa de sua economia forte e das oportunidades de trabalho em áreas como

construção civil, serviços e industriais.

Empresas locais começaram a contratar imigrantes haitianos, o que facilitou o estabelecimento deles na cidade. Além disso, a presença de instituições de apoio, como a Cáritas Arquidiocesana de Londrina, teve um papel importante na acolhida e assistência aos recém-chegados. Essas organizações ajudaram na regularização de documentos, no aprendizado da língua portuguesa e na inserção dos imigrantes no mercado de trabalho (NUNES, 2023).



No entanto, a adaptação dos haitianos em Londrina não foi sem desafios. Muitos enfrentaram barreiras linguísticas, dificuldades para validar suas qualificações profissionais e episódios de discriminação. Mesmo assim, a comunidade haitiana se mostrou resiliente, fortalecendo sua presença na cidade (NUNES, 2023).

Com o tempo, a imigração haitiana para Londrina se estabilizou, e muitos imigrantes se estabeleceram permanentemente, trazendo suas famílias e contribuindo para a diversidade cultural e o desenvolvimento econômico local. A experiência haitiana em Londrina destaca a importância das políticas públicas de acolhimento e da solidariedade social na integração de imigrantes em novos contextos urbanos.



Brasão de Armas de Londrina  
Fonte: Prefeitura de Londrina



Programa de  
Atendimento e Acompanhamento aos

## Migrantes Refugiados Apatridas e suas Famílias

Programa de Acolhimento desenvolvido na Cártias  
Fonte: Cáritas Arquidiocesana de Londrina



Encontro Sobre a Vivência Migrante  
Fonte: Ser Saúde UEL



Ciclo de Formação - Legislação Migratória  
Fonte: Ser Saúde UEL



# Cáritas Arquidiocesana de Londrina

A Cáritas Arquidiocesana de Londrina é uma organização vinculada à Igreja Católica que integra a rede nacional da Cáritas Brasileira, a qual, por sua vez, faz parte da confederação internacional da Cáritas Internationalis. Seu trabalho está fundamentado nos princípios cristãos de solidariedade, dignidade humana e justiça social. A instituição tem como missão promover a inclusão social e a defesa dos direitos das populações mais vulneráveis, atuando em diversas áreas de assistência social e emergência humanitária.

Em Londrina, a Cáritas desenvolve uma

série de iniciativas voltadas ao atendimento de grupos em situação de vulnerabilidade social, como pessoas em situação de rua, famílias em condições de extrema pobreza, e imigrantes. Seu trabalho se estende ao apoio socioassistencial, educacional e de formação profissional, buscando oferecer não apenas assistência emergencial, mas também a promoção da autonomia dos indivíduos atendidos. As ações incluem a distribuição de alimentos, roupas e materiais de higiene, além de programas de capacitação e apoio psicológico (CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE LONDRINA, 2024).



Fonte: Autores





Fonte: Instagram Cáritas Londrina

Um dos focos prioritários da atuação da Cáritas Arquidiocesana de Londrina é o acolhimento e suporte aos imigrantes haitianos, que começaram a chegar em maior número ao Brasil após o terremoto de 2010 que devastou o Haiti. Em Londrina e região, muitos desses imigrantes enfrentam desafios significativos, como a barreira linguística, a inserção no mercado de trabalho, a falta de moradia adequada e o acesso a serviços públicos.



A presença da Cáritas Arquidiocesana de Londrina tem sido crucial para a construção de uma rede de solidariedade e apoio aos haitianos, permitindo que muitos possam reconstruir suas vidas em um ambiente acolhedor. Apesar disso, a organização enfrenta desafios constantes, como a limitação de recursos financeiros e materiais, bem como a necessidade de ampliar parcerias para melhor atender a demanda crescente por seus serviços.



Fonte: [Instagram Cáritas Londrina](#)



# Nelson Jeudy



Fonte: Autores

Vindo do Haiti, Nelson Jeudy, de 35 anos, chegou em Londrina em maio de 2016, acompanhado do primo, em busca de melhores condições de vida. A cidade foi escolhida porque seu irmão estudava teologia na PUC (Pontifícia Universidade Católica). Na época, cursava administração, mas trancou a faculdade e decidiu sair do país, já que a vida estava muito difícil após o terremoto que devastou o Haiti em 2010 (SABBADINI, 2023).

Seu irmão sempre dizia que seria bom ele ir para o Brasil para estudar, pois a vi-

da poderia ser um pouco melhor (SABBADINI, 2023).

Esse incentivo o motivou a fazer as malas e partir para Londrina. Em 2019, matriculou-se no curso de Ciências Contábeis na Unicesumar, concluindo a graduação em 2023 (SABBADINI, 2023).

Falando muito bem o português, contou que aprendeu a língua através de dicionários e vídeos no YouTube, mas que o processo foi bastante difícil. A fluência veio também por meio do trabalho, pois, dois meses após chegar à cidade, conseguiu um emprego como operador de caixa em um mercado (SABBADINI, 2023).

Atualmente, trabalha na Cáritas Arquidiocesana de Londrina, auxiliando estrangeiros recém-chegados ao Brasil que não sabem falar a língua e precisam emitir documentos de residência. Sobre sua função, destaca que considera essencial ajudar outras pessoas que estão passando pelas mesmas dificuldades que ele enfrentou no começo (SABBADINI, 2023).



# Flores do Campo

Localizado na zona norte de Londrina, Paraná, é uma ocupação urbana que abriga uma população diversificada, incluindo um número significativo de imigrantes. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento expressivo de migrantes, especialmente venezuelanos, estabelecendo-se na região. De acordo com a Cáritas Arquidiocesana de Londrina, mais de 300 famílias venezuelanas residem atualmente no Flores do Campo, com novas chegadas periodicamente (SABBADINI, 2023).

O Residencial Flores do Campo tem desempenhado um papel crucial na acolhida de imigrantes, oferecendo-lhes uma oportunidade de reconstruir suas vidas em um novo país. Iniciativas culturais e sociais têm sido implementadas para promover a integração e o fortalecimento da comunidade local. Por exemplo, adolescentes da ocupação participaram de projetos fotográficos que buscam transformar a realidade em arte, promovendo maior integração entre os moradores e criando espaços de convivência cultural (DIVISÃO DE ARTES PLÁSTICAS, 2024).



Fonte: Coletivo Foto Flores



Fonte: Coletivo Foto Flores





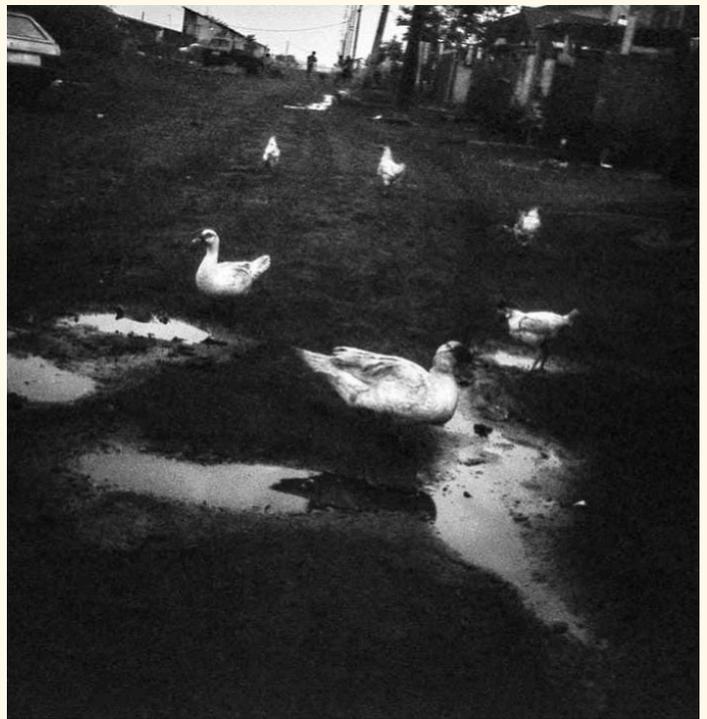
Fonte: Coletivo Foto Flores



Fonte: Coletivo Foto Flores



Fonte: Coletivo Foto Flores



Fonte: Coletivo Foto Flores

# Linha do Tempo

## IMIGRAÇÃO HAITIANA AO BRASIL

Linha do Tempo

**PRIMEIROS  
CONTATOS**

**1960**

A cultura brasileira se popularizou no Haiti (futebol). O Brasil é visto como referência humanitária e sem racismo.

**CAMINHOS  
ABERTOS**

**2004**

O Brasil liderou a missão da ONU no Haiti. Empresas brasileiras passaram a recrutar haitianos para trabalho.

**ÊXODO E  
REGULARIZAÇÃO**

**2008**

O Consulado criou o Centro Cultural Brasil-Haiti, com aulas de português, capoeira e samba para disseminação da cultura brasileira.

**TRABALHO E  
PRECARIZAÇÃO**

**2010**

O terremoto destruiu Porto Príncipe, agravando a crise. Muitos haitianos chegaram irregularmente e buscaram refúgio.

**RESISTÊNCIA E  
FUTURO**

**2012**

O governo criou um visto humanitário, regularizando a entrada. Porém, havia restrições, como limite de 1.200 vistos/ano.

Fonte: Autores

## IMIGRAÇÃO: PADRÃO HISTÓRICO

Linha do Tempo

**PRIMEIRAS  
CONEXÕES**

Os primeiros contatos culturais e comerciais despertam o interesse pela migração. Países emergentes começam a atrair trabalhadores estrangeiros.

**INSTABILIDADE  
E ABERTURA**

Crises políticas, econômicas ou sociais impulsionam a saída de migrantes. Algumas nações passam a receber imigrantes em maior número.

**EXPLOSÃO  
MIGRATÓRIA**

Conflitos, desastres naturais ou colapsos econômicos intensificam o êxodo. A entrada desorganizada gera desafios, e surgem tentativas de regulamentação.

**PRECARIZAÇÃO  
E REJEIÇÃO**

Imigrantes enfrentam dificuldades no mercado de trabalho e ocupam postos precários. O crescimento da crise local leva a episódios de xenofobia.

**INTEGRAÇÃO OU  
REEMIGRAÇÃO**

Parte dos imigrantes se adapta e se estabelece, enquanto outros buscam novos destinos. **Políticas públicas definem o futuro da migração.**

Fonte: Autores



# Referências Bibliográficas

CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE LONDRINA. Convocação entrevistas. Disponível em: <https://caritaslondrina.com.br/dese2/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, W. F. Um panorama da imigração e do refúgio no Brasil. Reflexões à guisa de introdução. In: Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

CNIG. Conselho Nacional de Imigração. Resolução Normativa 97/2012. Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti. Brasília: CNIG, 2012. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=116083>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DEMÉTRIO, N. B. Espaços regionais da agricultura globalizada e novas migrações do agronegócio no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” / Unicamp, 2020.

DIVISÃO DE ARTES PLÁSTICAS. Divisão de Artes Plásticas sedia exposição de fotografias do Coletivo FotoFlores. Blog Londrina, 15 nov. 2024. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=182107>. Acesso em: 08 mar. 2025.

FERNANDES, D. M.; FARIA, A. V. A diáspora haitiana no Brasil: processo de entrada, características e perfil. In: BAENINGER, R. et al. (orgs.). Imigração haitiana no Brasil. Jundiaí: Paco editorial, 2016.

HILLER, A. D. Ajuda Humanitária e Construção de Capacidades: O Caso Haitiano no Pós-Terremoto de 2010. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Porto Alegre. 2019.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Os vários Paranás: estudos socioeconômico-institucionais como subsídio ao plano de desenvolvimento regional. Curitiba: IPARDES, 2005.

----- . As espacialidades socioeconômico-institucionais no período 2003-2015. Curitiba: IPARDES, 2017.

MOURA, S. Mesmo com cenário desfavorável, imigrantes haitianos seguem buscando o Brasil. Por quê?. Jornal da USP, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/mesmo-com-cenario-desfavoravel-imigrantes-haitianos-seguem-buscando-o-brasil-por-que/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

NUNES, L. A. G. Migração e trabalho dos haitianos no Paraná (2010-2022). Londrina, 2023. 282 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2023.

SABBADINI, Jéssica. Uma nova casa, uma nova chance para 1.830 refugiados. Folha de Londrina. Londrina, 09 dez. 2024. Cadernos Especiais. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cadernos-especiais/uma-nova-casa-uma-nova-chance-para-1830-refugiados-3242931e.html>. Acesso em: 01 mar. 2025.



# Programa de Atendimento e Acompanhamento aos Migrantes Refugiados Apatridas e suas Famílias

(43) 3371-3134 | (43) 99186-4672  
Rua Dom Bosco, 145 - Jd Dom Bosco - Londrina/PR  
@caritaslondrina



## Você foi bem atendido(a)?

O atendimento deve ser:

- Prestativo
- Acolhedor
- Gratuito

Todos devem se sentir bem na Cáritas e todas as diferenças devem ser respeitadas.

### Denuncie

Aqui não toleramos abusos ou más condutas. Caso saiba de violações as nossas políticas ou aos seus direitos, você pode informar por e-mail, telefone ou pelo QR Code:

- protecao@caritas.org.br
- +55 (61) 99946-5349

É tudo confidencial e, se preferir, anônimo.

Nossos agentes são proibidos de:

- Receber dinheiro, presentes ou favores
- Ter relacionamento afetivo-sexual com o público atendido
- Cometer qualquer forma de abuso ou fraude

#### Sua opinião é importante

Comente para agente Caritas. Sua avaliação irá ajudar a melhorar o atendimento e a qualidade dos serviços oferecidos em todo o Brasil.

#### FLUXO ATENDIMENTO

**1º PASSO** - TRIAGEM (CADASTRO DO MIGRANTE) - **obrigatório** Não será atendido se não passar pelo cadastro

**2º PASSO** - ATENDIMENTO DOCUMENTAÇÃO (agente Caritas vai dar suporte comente se antes estiver cadastrado no SISCAPI e INSAL e para os residentes em Londrina)

